

# Venezuela tem novo tremor cinco dias após terremotos

Número de mortos passa de 1,7 mil; mais de 5 mil pessoas estão feridas

/ AMÉRICA DO SUL

Um forte tremor de terra atingiu a Venezuela na manhã de ontem, cinco dias após o duplo terremoto que já deixou 1.719 mortos. Tremor de magnitude 4,6 aconteceu por volta das 7h no horário local (8h no horário de Brasília), de acordo com o Serviço Geológico dos Estados Unidos. Ele aconteceu a 10 km de profundidade, cerca de 27 km ao norte da cidade de Caraballeda, de acordo com as informações preliminares do órgão.

As regiões de Caracas e da cidade de La Guaira, a mais afetada pelo terremoto da quarta-feira, foram afetadas pelo tremor de hoje. Este é o tremor mais forte registrado desde a quarta-feira, dia em que os terremotos de 7,2 e 7,5 graus de magnitude aconteceram em menos de dois minutos.

O número de mortos no país vizinho passou de 1,7 mil. Ao menos 5.034 pessoas ficaram feridas, e 15.866 ficaram desabrigadas, de acordo com o regime. As informações foram transmitidas pelo presidente da Assembleia Nacional, Jorge Rodríguez, irmão da líder interina do país, Delcy Rodríguez, e nome forte do chavismo.

As autoridades não mencionam desaparecidos, mas, de acordo com uma estimativa da ONU, 50.000 pessoas não foram encontradas até o momento. O governo venezuelano informou que 774 prédios desabaram e 189 ruíram completamente.

## Irã nega preparativos para reunião com EUA em Doha

/ ORIENTE MÉDIO

A Embaixada do Irã em Doha negou que tenham sido iniciados os preparativos para uma nova rodada de negociações entre Teerã e Washington no Catar, contradizendo declarações do presidente dos EUA, Donald Trump. Em comunicado, a representação diplomática classificou como “alegações infundadas” as afirmações do republicano e disse que, até o momento, não recebeu qualquer informação oficial sobre o tema.

Mais cedo, Trump havia afirmado que o Irã solicitou uma reunião com os EUA e que o encontro ocorreria hoje, em Doha.



MIGUEL MEDINA/AFP/IC

Serviço Geológico dos EUA estima risco de mais de 10 mil mortes

A extensão da destruição provocada pelos terremotos sugere que o número real de vítimas pode ser muito maior do que o registrado até agora. Para efeito de comparação, terremotos de magnitude semelhante causaram mais de 200 mil mortes no Haiti, em janeiro de 2010; 73 mil mortes na Caxemira, em outubro de 2005; e quase 53,5 mil mortes na fronteira entre Turquia e Síria, em fevereiro de 2023.

O Serviço Geológico dos EUA estima risco de mais de 10 mil mortes. Segundo a análise, há 44% de probabilidade de o desastre causar mais de 10 mil mortes e 30% de chance de ultrapassar 100 mil vítimas fatais. A agência considera fatores como a população exposta às áreas mais afetadas e a vulnerabilidade das construções.

Uma das vítimas brasileiras é

o pastor Romildo Batista de Lima, 69 anos, morador de Uberlândia (MG). Ele estava em Caracas desde abril com a esposa, que é venezuelana, e morreu após uma parede desabar sobre ele. A outra vítima brasileira é Vanessa Zacarias da Silva, 44, que morava no Distrito Federal. “Infelizmente uma fatalidade ocasionada pelos terremotos na Venezuela, mais precisamente na zona costeira de La Guaira, tirou essa pessoa maravilhosa do nosso meio”, disse o irmão dela, Thiago Nogueira.

Delcy Rodríguez afirmou que, mesmo após o período considerado mais crítico, as buscas por sobreviventes continuariam. Segundo o governo, mais de 2.600 socorristas de diversos países chegaram ao país com cães farejadores treinados e equipamentos especializados.

Posteriormente, a Casa Branca informou que os enviados especiais Steve Witkoff e Jared Kushner viajarão ao Catar, sinalizando que os esforços diplomáticos seguem em andamento apesar das versões divergentes entre as partes.

Também ontem, o Catar reforçou o diálogo com Teerã sobre a situação regional. Em publicação no X, o Ministério da Defesa catariense informou que o vice-primeiro-ministro e ministro de Estado para Assuntos de Defesa, xeque Saud bin Abdulrahman bin Hassan Al-Thani, conversou por telefone com o ministro interino da Defesa do Irã, Majid Ebn Reza.

Segundo o comunicado, os

dois discutiram “os mais recentes desdobramentos de segurança na região” e “aspectos da coordenação conjunta à luz das circunstâncias atuais”

A secretária de Imprensa da Casa Branca, Karoline Leavitt, confirmou também que uma reunião de alto nível sobre o Irã seria realizada em Doha com a presença dos principais enviados de Trump, Steve Witkoff e Jared Kushner. Segundo ela, conversas técnicas também continuarão em paralelo. As declarações de ambos contradizem a posição adotada por Teerã, que afirmou não haver reuniões técnicas previstas nesta semana.

## Paraguai recebe cúpula do Mercosul em meio à consolidação da direita

/ AMÉRICA LATINA

O Paraguai recebe a 68ª Cúpula do Mercosul, em um contexto de consolidação da onda de direita na região e com a expectativa de novos anúncios em relação à implementação do acordo com a União Europeia (UE), em vigor desde maio. O evento iniciou ontem em Assunção, com uma reunião entre os ministros de Relações Exteriores do bloco. Já nesta terça, os presidentes dos Estados e associados vão se encontrar e o Paraguai passará a presidência ao Uruguai.

Estão presentes Javier Milei (Argentina), Yamandú Orsi (Uruguai), Rodrigo Paz (Bolívia), José Antonio Kast (Chile), Daniel Noboa (Equador) e Santiago Peña (Paraguai), além do presidente Lula, que deve chegar hoje e voltar ao final do dia para participar do lançamento do Plano Safra no Palácio do Planalto, às 17h.

Trata-se de um quórum importante diante do fortalecimento de governos que costumam rejeitar outros órgãos regionais, como a União de Nações Sul-America-

nas (Unasul) e a Comunidade de Estados Latino-Americanos e Caribenhos (Celac). Este ano, o ultradireitista Abelardo de la Espriella venceu na Colômbia e Keiko Fujimori caminha para ganhar a Presidência do Peru, aumentando o bloco conservador na América Latina.

O protagonista do encontro é o acordo entre Mercosul e UE. Embora já esteja em vigor, a aplicação é provisória e ainda precisa da chancela do Tribunal de Justiça e do Parlamento do bloco, um desafio devido às divergências de alguns setores de países europeus em relação à parceria. Nos últimos dias, porém, alguns anúncios deram a entender que o encontro poderá fomentar o avanço de acordos com outras partes. Com a agenda apertada de Lula, a presidência ainda não confirmou se ele terá reuniões bilaterais, mas há um interesse de Kast em se encontrar com o brasileiro.

Espera-se ainda o anúncio formal do início das negociações de um acordo entre Japão e Mercosul, que veio à tona este mês após uma reunião entre Lula e primeira-ministra japonesa, Sanae Takaichi.

## UE e China farão monitoramento conjunto e troca de dados comerciais

/ RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A União Europeia (UE) e a China concordaram em realizar um monitoramento conjunto e trocas de dados enquanto negociam reformas no comércio, segundo comunicado divulgado ontem, após reunião entre o comissário europeu Maros Sefcovic e o ministro chinês Wang Wentao. O objetivo é ampliar a transparência e reduzir atritos durante as consultas da força tarefa bilateral para melhorar as relações comerciais entre ambos.

Serão quatro áreas principais de discussão: equilíbrio de comércio e investimentos, controles de exportação, direitos de propriedade intelectual e reforma da Organização Mundial do Comércio (OMC). Como “parceiros comerciais centrais”, a UE e a China concordaram sobre a necessidade de fortalecer o diálogo em nível ministerial sobre políticas de comércio e investimento para estabilizar as relações bilaterais, “endereçando os desafios e buscando soluções práticas”.

Autoridades europeias e chinesas devem continuar a trabalhar nas quatro áreas selecionadas, enquanto Sefcovic e Wang devem se

encontrar novamente durante o outono do Hemisfério Norte, ainda de acordo com a nota.

Em publicação no X, o comissário europeu disse que viajará para Pequim em outubro para “intensificar o trabalho” das consultas bilaterais. “O progresso é construído uma conversa por vez”, disse Sefcovic, compartilhando fotos ao lado de Wang.

O comunicado europeu afirma que ambos os lados concordaram em aumentar a abertura dos mercados e em discutir iniciativas tarifárias e não tarifárias para equilibrar as relações comerciais, incluindo trocas de listas de problemas no acesso aos mercados locais para fazer progresso em preocupações específicas.

Ambos também concordaram que houveram resultados positivos do último diálogo bilateral sobre controles de exportação de elementos de terras raras e minérios críticos, e que pretendem fortalecer esforços nesse campo - como compartilhar informações sobre políticas de licenciamento e regulação. As iniciativas devem ter como foco facilitar exportação e manter a estabilidade das cadeias de oferta industrial global.